

O Trabalho Bibliográfico da UNESCO

HERBERT COBLANS

(Trad. de Maria Elisa P. Baptista)

O Dr. COBLANS, até recentemente, era bibliotecário da Universidade de Natal (África do Sul), organizou a Biblioteca da UNESCO em Paris em 1949 e foi seu diretor até o fim de 1950. Foi mandado pela UNESCO como consultor, a pedido, do Govêrno Brasileiro para aconselhar e auxiliar a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação.

A UNESCO é uma organização internacional devotada à educação, ciência e cultura, que são campos das atividades humanas, que cobrem uma grande extensão. Entretanto, o que é importante é a necessidade de comunicações, de intercâmbio de culturas, entre nações e ainda dentro de cada nação. Talvez um dos mais importantes aspectos da hereditariedade é a transmissão do saber, em forma de documentos, desde a página impressa até o microfilme, e tôdas as várias formas intermediárias dos processos gráficos. E isto na prática é a bibliografia.

Assim todos os esforços do trabalho de contribuição da UNESCO estão sendo para a bibliografia. Entretanto, as bibliografias sistemáticas, são da alçada da Divisão de Bibliotecas, que é uma parte do Departamento de Atividades Culturais. De alguns aspectos, o trabalho pode ser considerado em três categorias: internacional, nacional e bibliografias de assunto; algumas vêzes é difícil separar estas atividades.

A UNESCO é uma organização administrativa de membros governamentais e não tem opiniões oficiais sobre princípios bibliográficos. Esta não tenta criar um centro mundial de Bibliografia, mas auxilia a coordenar as atividades de organizações profissionais já existentes, como a Federação Internacional das Associações Bibliotecômicas e a Federação Internacional de Documentação.

Ainda mais, ela estimula a criação de novos órgãos, caso as necessidades o exijam, como por exemplo a Associação Internacional de Bibliotecas de Música.

A técnica consiste em estudar as necessidades existentes, em colaboração com os órgãos profissionais, determinar o que pode ser feito e arranjado para que o projeto elaborado seja feito por grupos nacionais ou internacionais, auxiliando com contratos ou subsídios financeiros.

Somente quando o trabalho não possa ser feito por alguém, a própria UNESCO faz a bibliografia, como por exemplo o seu Index de traduções. (2)

BIBLIOGRAFIA INTERNACIONAL

Como resultado de muitos planos e de cooperação do trabalho bibliográfico em 41 países, a UNESCO realizou em novembro de 1950 em Paris, a Conferência sobre o Desenvolvimento dos Serviços Bibliográficos.

Representantes de 38 países (10 da América Latina) e 15 de organizações internacionais estiveram presentes.

O mais importante documento apresentado à Conferência, foi o exame dos serviços bibliográficos (6), feito pela UNESCO e a Biblioteca do Congresso. Entre as 14 resoluções tiradas e resumidas do Relatório Geral (UNESCO/CUR/5) estão as seguintes:

1.º) Cada país deverá estabelecer um plano de organização nacional para bibliografia e a colaboração em conexão com órgãos internacionais;

2.º) Todos os Delegados deverão arranjar o aparecimento de bibliografias correntes nacionais, que abranjam folhetos, publicações governamentais, mapas, músicas, teses, índices para periódicos e jornais;

3.º) Cada país deverá designar uma instituição existente ou criar um Centro Nacional de Informação Bibliográfica. Este Centro estará credenciado a receber perguntas não encontradas em quaisquer outros lugares, e sejam de seu próprio país ou de outros países. Geralmente estes centros são para indicar às pessoas interessadas as fontes especializadas de informações bibliográficas;

4.º) Para coordenar o trabalho de grupos nacionais ou de órgãos internacionais, um Conselho Consultivo Internacional Permanente será criado, com uma secretaria provida pela UNESCO.

Desde 1950 tem havido considerável progresso na implantação de muitas destas resoluções. Grupos de bibliografias nacionais têm-se formado em vários países. O Comité Consultivo Internacional de Bibliografias, composto de 12 membros, criado pela UNESCO entrou em funcionamento no princípio de abril de 1953, depois de ter existido com uma forma provisória de 1951 a 1952.

Foram designados Mr. Julien Cain (da Biblioteca Nacional da França) como Diretor e M.

L. Brummel (da Biblioteca Nacional da Holanda) como secretário-geral. Um membro correspondente é nomeado em cada país para ser a ligação com o Grupo de Bibliografias Nacionais e informar o Comitê sobre as atividades bibliográficas nos seus países.

Desde 1951 este Conselho tem examinado e recomendado um número de projetos para o desenvolvimento dos serviços bibliográficos. Foram assinados contratos com os seguintes relatórios:

1.º) Padronização de regras para dar forma de entrada aos nomes asiáticos, nas bibliografias e nos catálogos.

2.º) Um catálogo de publicações periódicas nos países asiáticos. Isto indica uma lista o mais completa possível de publicações de "erudito" em todas as disciplinas. Neste sentido "erudito" foi definido com uma extensão dos conhecimentos na base de pesquisas ou dando uma explicação avançada de algum tópico da fase do saber.

Ambos estes contratos foram feitos com a Associação de Bibliotecários da Índia com o Dr. R. Ranganathan como redator-geral. Em cada caso, os relatores nacionais dos 9 países deverão se entender com o Dr. Ranganathan.

3.º) Um catálogo de livros de referência, produzidos na Ásia com Mr. P. K. Garde, Bibliotecário da U.N. Comissão Econômica para Ásia e Oriente.

4.º) Padronização de técnicas bibliográficas, com a Organização Internacional de Padronização (ISO).

O contrato apresenta 3 padrões:

- a) citações bibliográficas e de referência.
- b) abreviatura de títulos de periódicos;
- c) arranjo de periódicos.

Tem-se pedido a ISO para publicar um panfleto contendo o esquema de recomendações destes três padrões, para distribuição aos bibliotecários de todo o mundo.

5.º) Relatórios das técnicas de compilação de catálogos coletivos com o Dr. L. Brummel. Isto será uma análise comparativa dos métodos usados nos catálogos existentes, e terá a finalidade de dar auxílio prático aos bibliotecários em cujos países os catálogos de fichas únicas estão começando.

6.º) Um catálogo de periódicos de organizações internacionais não governamentais com a União de Associações Internacionais, Bruxelas.

7.º) Relatório sobre lacunas muito importantes, isto é, resumos para assunto e bibliografias internacionais especializadas, com Mlle. P. Salvan.

Desde 1951 a seção de Bibliografias e Documentação da Divisão de Bibliotecas da UNESCO tem coletado dados, por questionários para o Guia dos Centros Informativos Nacionais.

Isto agora foi aprovado em sua forma final pelo Comitê, e os melhores métodos para publicação mesmo comercialmente ou estão sendo investigados.

Finalmente, uma das mais valiosas decisões do Comitê é que a UNESCO publicará um relatório anual dos serviços bibliográficos em todos os países.

Este trabalho foi confiado a Mlle. N. Maiclès (Sorbonne, Paris) autora das "Sources du travail bibliographique". Para cada país, no período de agosto a setembro de cada ano, será feito um relatório e uma análise das novas atividades assim como das informações sobre as técnicas de bibliografias e padronização. O sucesso final desse significativo empreendimento para a bibliografia mundial, dependerá da cooperação dos grupos bibliográficos nacionais, que fornecerão as informações locais.

Este relatório será publicado em inglês, francês e espanhol, na série dos documentos principais da UNESCO, com direitos autorais livres e acessíveis onde quer que seja para a republicação.

BIBLIOGRAFIA DE ASSUNTO

O estado desordenado das bibliografias de assunto como resultado da anarquia nacional e internacional dos abstratos e índices foi grandemente aumentado pelas interrupções da 2.ª Guerra Mundial com sérias conseqüências para a ciência e cultura.

A UNESCO muito cedo devotou sua atenção para este problema.

Em 1949 convocou uma Conferência Internacional de Resumos de periódicos científicos e mais de 50 delegados de 29 países encontraram-se em Paris; um grupo selecionado e autorizado de acordo com as conveniências.

Houve discussões completas em alguns problemas técnicos, tais como língua e apresentação de resumos, sua relação com os direitos autorais, classificação, fichários e o uso de processos mecânicos para a seleção dos documentos. Entretanto, somente um acordo limitado foi executado como este, não é fácil conciliar diferentes práticas nacionais ou satisfazer interesses existentes. Nem ao menos o Relatório final (20) incluiu um valoroso sumário dos conhecimentos existentes, e um exame das propostas para melhorá-los.

Françamente falando, houve 2 grupos principais de recomendações.

As atividades nacionais existentes deverão ser estimuladas e coordenar pela criação de Comitês Nacionais e Regionais. No nível internacional, comissões para assuntos deverão ser formadas para estudar as necessidades de resumos nas principais ciências. Isto foi efetivamente feito em 1952 quando a União Internacional dos Conselhos de Ciências criou uma Repartição de Resumos, que está agora tratando de física e que provavelmente muito cedo incluirá também a química.

No nível nacional, a UNESCO tem estimulado a criação em cada país de um só Comitê Nacional de Documentação em ciências naturais.

Já existem 17 de tais comitês nacionais ou eles estão nas fases finais de formação.

Para aconselhar a UNESCO e coordenar o trabalho dos comitês nacionais, o diretor-geral da UNESCO em maio de 1953 nomeou um Comitê Consultivo Permanente de Documentação para Ciências Naturais, constituído de 11 especialistas (Um deles é o Prof. Paulo Carneiro, do Brasil).

Da mesma maneira, pelo Departamento da UNESCO de Ciências Sociais foi criado um Comitê de coordenação para a documentação de Ciências Sociais.

Em colaboração com as Associações Internacionais de Sociologia, Ciência Política e Economia, tentativas foram feitas para organizar resumos e índices tais como: *Documentation Politique Internationale* (12), *Sociologie Contemporaine* (11), *Catálogos de Periódicos* (13 e 14) contendo informações bibliográficas e centros de documentação de ciências sociais.

Há uma lista mundial de periódicos de ciências sociais incluindo cerca de 800 e um guia com métodos para o estabelecimento de centros de documentação de ciências sociais.

SELEÇÃO DAS PUBLICAÇÕES DA UNESCO

BIBLIOGRAFIAS GERAIS

1. *Index bibliographicus. Science and technology* — *Sciences et techniques. Social sciences, education, humanistic sciences* — *Sciences sociales, education, sciences humaines*. Prepared by T. Besterman for F I D. Unesco, 1952. 2 vols. (Catálogo de resumos de periódicos correntes e bibliografias, arrumadas em ordem de classificação. Seu objetivo é indicar o título, organização responsável, natureza do resumo, detalhes de publicação).

2. *Index translationum. Répertoire international des traductions* — *International bibliography of translations. New Series 1948* — (Uma bibliografia anual arrumada pelo país; as traduções são relacionadas com índices de autores, tradutores e editores. O volume 4 de 1951 relacionou 17.832 traduções de 44 países).

3. LARSEN, KNUD. *National bibliographical services — their creation and operation*. 1953. (Edições inglesas, francesas e espanholas).

4. *Manuel des échanges internationaux de publications* — *Handbook on the international exchange of publication*, 1950. (Contém lista de organizações e as bibliografias de publicações oficiais oferecidas para intercâmbio).

5. *Répertoire internationale des archives photographiques d'œuvres d'art* — *International directory of photographic archives of works of art*. Paris, Dunod, 1950. (Publicado para a UNESCO contém informações acerca de 1.225 coleções bibliográficas pertencentes a 67 países diferentes).

6. Unesco — *Library of Congress bibliographical survey*. Vol. 1 *Bibliographical services, their present state and possibilities of improvement*. Washington, 1950. (Um estudo especial feito para a UNESCO pela Biblioteca do Congresso). Vol. 2. *National development and international planning of bibliographical services*. Paris, 1950.

(Unesco — CUA — 1). (Este volume é um sumário dos relatórios dos trabalhos de 26 grupos nacionais e das atividades bibliográficas da U.N. e de Agências Especialistas).

7. *Vocabularium Bibliothecarii*, ed. by A. Thompson. 1953. (Um glossário em várias línguas de termos biblioteconômicos, contendo cerca de 2.500 palavras em ordem classificada (UDC) com equivalentes em inglês, francês e alemão).

Microfilme

8. *Directory of microfilm and photocopying services. Preliminary ed. prepared by the International Federation for Documentation under the auspices of Unesco*. The Hague, 1950. (Uma seleção dos serviços de 78 países e regiões, dando para cada um 4 fontes de referência nas quais os microfilmes poderão ser comprados).

9. *Manual on document reproduction and selection*. The Hague, *Federation Internationale de Documentation*. (Este importante manual está preparado pelo Comitê Editor da FID para a UNESCO. A primeira parte apresentará os processos da reprodução fotográfica, custos comparativos e padronização; a segunda parte tratará das fichas perfuradas e de outras técnicas de seleção).

10. *Unesco survey of microfilm use — Enquête de l'Unesco sur l'emploi du microfilm*. 1951. (Reimpresso do Boletim da Unesco para Bibliotecas, vol. 6, ns. 2/3 e 5 e 6, 1952. Faz um sumário dos mais importantes fatos em microcópia, especialmente para uso das bibliotecas, dá completos detalhes técnicos, com fontes, preços das câmaras, das leituras e materiais fotográficos).

Ciências sociais

11. *Current Sociology* — *La sociologie contemporaine*, 1952 — (Bibliografia de sociologia preparada para a Unesco pela Associação Internacional de Sociologia em forma de índice trimestral arrumado por grupos de assuntos; abrange mais de 200 periódicos).

12. *International political science abstracts* — *Documentation politique internationale*, 1951 — (Trimestral com resumos informativos abrangendo mais de 100 periódicos. Do volume 3 dos artigos ingleses são resumidos em inglês, e todos os outros em francês).

13. *Inventaire raisonné des services périodiques de documentation des sciences sociales*. 1951 (Oitenta periódicos dando informações bibliográficas de ciências sociais em 14 países e em 6 línguas são descritos com detalhes. A edição inglesa pode ser comprada. O primeiro suplemento a esta lista foi publicada no Boletim da Unesco para bibliotecas, v.7, n.º 1, 1953).

14. *Répertoire internationale des centres de documentation de sciences sociales*. 1952 (Preparado para a Unesco pelo Comitê de Coordenação e Documentação em Ciências Sociais. O endereço, organização, fontes, etc. de 90 centros de documentação em 16 países são dados em detalhes. A edição inglesa também pode ser comprada).

15. *Theses de sciences sociales* — *Thésés in the social sciences*. 1952. (Um catálogo analítico internacional de teses doutorais não impressas, 1940-1950. Relações de 3.200 teses apresentadas em 23 países).

16. *Revista analítica de educación*, 1949 — (Um boletim mensal contendo resumos escolhidos no campo da educação fundamental e de adulto, também publicado em inglês e em francês).

17. *Répertoire international de l'éducation des adultes*, 1953. (Uma fonte mundial de organização, programa e bibliografia sobre educação de adultos em 50 países. A edição inglesa também pode ser comprada).

Ciências naturais

18. Centro de co-operación científica par America Latina (Unesco). Lista de artículos científicos publicados en America 1948-1950. Montevideu. (Um índice anual e classificado de artigos científicos dos periódicos da América Latina).

19. Centro de documentacion científica y tecnica (Unesco). Boletim 1952 — México (Um índice mensal de títulos arrumados pelo nome do periódico sob a entrada das principais ciências naturais, medicina, engenharia e agricultura. Todos os títulos não espanhóis foram traduzidos para o espanhol).

20. Conférence internationale sur l'analyse de documents scientifiques. Rapport final. 1951. (Documentos apresentados e resoluções tomadas pela Conferência da Unesco em 1949. Este volume é um estudo exaustivo de todos os aspectos e serviços dos resumos nas ciências. A edição inglesa também pode ser comprada).

21. Directory of international scientific organizations. 2nd. edition, 1952 (Dá detalhes informativos para mais de 200 organizações).

22. East Asia science co-operation office (Unesco). Lista de jornais científicos e técnicos publicados no sueste da Ásia. Edição revista. Manila, 1951.

23. Holmstrom, J. E. Bibliography of interlingual scientific and technical dictionaries — Bibliographie de dictionnaires scientifiques et techniques multilingues. 1951. (Catálogo de mais de 1.000 dicionários sobre cabeçalhos de assunto e fichado em 45 línguas).

24. Middle East science co-operation office. List of scientific papers published in the Middle East, 1948 — Cairo. (Índice publicado duas vezes ao ano).

25. South Asia science co-operation office. Bibliography of scientific publications of South Asia. 1949 — Delhi. (Índice publicado duas vezes ao ano).

Medicina

26. Rapport sur les activités et la réunion du Comité de coordination des comptes rendus analytiques et d'index des sciences médicales et biologiques. 1950. (Os atos e decisões deste Comitê relacionados com resumos médicos).

27. World medical periodicals, compiled by L.T. Morton, 1953 (Publicado conjuntamente pela Unesco e pela Organização Mundial de Saúde; dá informações detalhadas acerca de 4.000 periódicos).